

Cruzeiro, comunidade à procura de identidade

O antigo sonho de 27 anos dos moradores do Cruzeiro, em transformar o conhecido "primo pobre" do Plano Piloto em bairro modelo de Brasília, está a um passo de ser concretizado, graças a criação da Administração Regional do Cruzeiro.

Na visão das lideranças comunitárias do Cruzeiro Novo, Cruzeiro e Área Octogonal, a instalação imediata de uma região administrativa servirá como instrumento de articulação política com o Governo do Distrito Federal, uma vez que a população não tem a quem dirigir suas reclamações.

A área limite onde a futura administração irá atuar — se Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho ou Octogonal, — ainda não está definida e será discutida entre os representantes da região e o governador José Aparecido. Mas, de início, a proposta que está prevalecendo é que se estenda estas três áreas. O prédio onde irá funcionar, provisoriamente, a nova administração será na antiga sede da SAB, no Cruzeiro Velho.

Problemas

"O Cruzeiro é um livro de matemática. Só tem problemas". Com esta frase, o ex-presidente da Associação dos Moradores do Cruzeiro, e um dos mais atuantes líderes comunitários, Joaquim Gonzaga da Silva, ou simplesmente, "Quincas", definiu a situação crítica em que se encontra o lugar. E criticou: "Estamos com problemas cruciais, como lazer e ur-

banização, porque não recebemos apoio do Governo".

Num documento intitulado **Carta do Cruzeiro**, entregue recentemente ao governador José Aparecido, as lideranças comunitárias destacaram as principais prioridades locais a serem viabilizadas pela Administração Regional: urbanização, pavimentação e saneamento básico; reformulação viária e de sinalização; construção de um mercado modelo; construção de um centro comunitário e esportivo; implantação de um centro de desenvolvimento social; um posto policial para o Cruzeiro Novo; Aparentamento dos centros de saúde existentes; complementação da iluminação dos setores: Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho e Setor HFA; implantação de um jardim de infância e uma biblioteca pública no Cruzeiro Novo; e, construção do Clube Unidade de Vizinhança, no Cruzeiro Novo.

A implantação da nova Administração Regional é considerada pelos moradores como o primeiro passo para a execução desse programa de prioridades, principalmente no que se refere à pavimentação, calçamento, meios-fios, área verde e iluminação pública.

Atividades

Conforme explicou o coordenador de Administrações Regionais, do GDF, Vital Andrade de Moraes, algumas das principais atividades a serem desenvolvidas pela futura administração regional

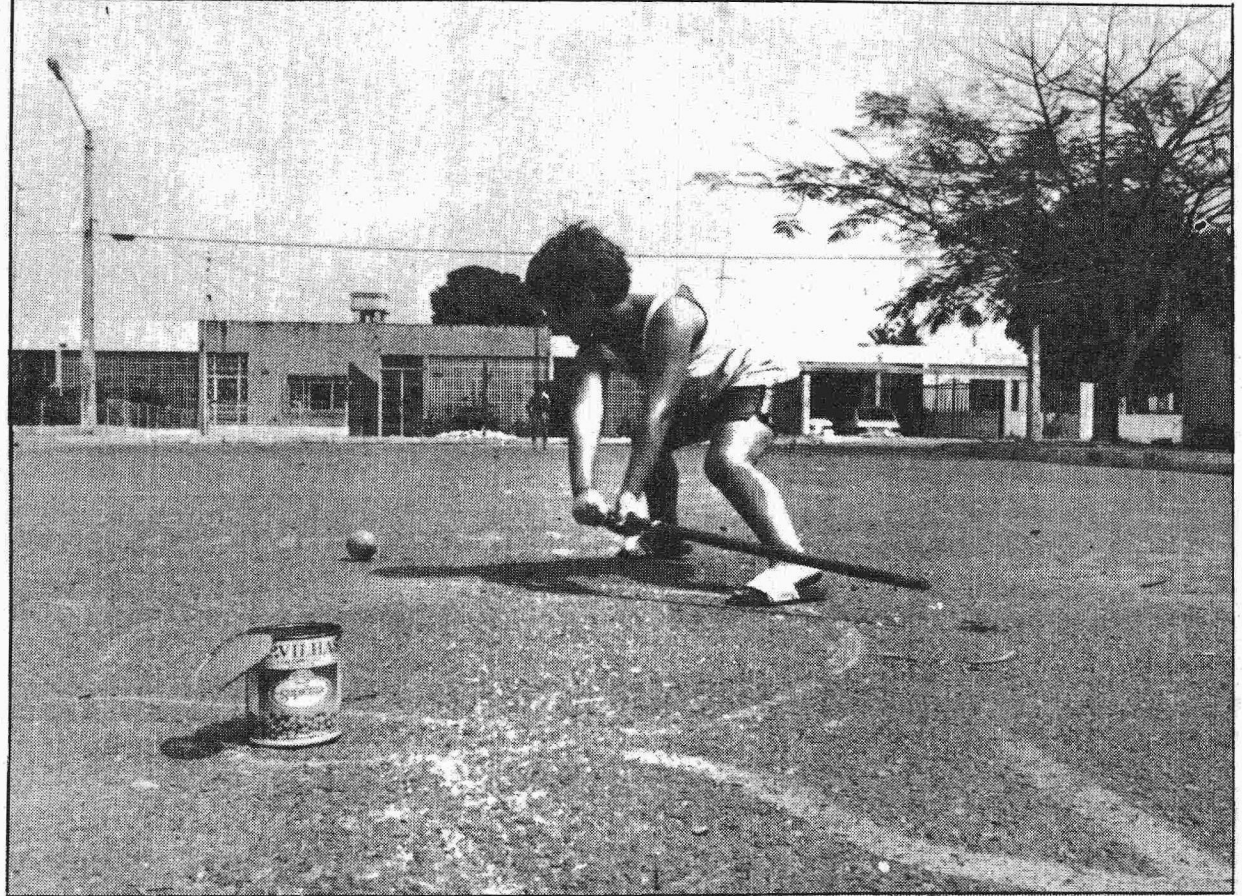
será o acompanhamento de obras públicas executadas por terceiros e o controle das atividades de comércio e prestação de serviços ambulantes.

Mas, o grande ponto polêmico que será discutido entre o novo administrador do Cruzeiro e o atual administrador do Guarã será o controle do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Até o momento, o SIA não pertence a nenhuma das duas jurisdições mas, segundo uma fonte do GDF, o controle ficará com a Administração Regional do Guarã.

A briga converge para um único ponto: a incorporação dos recursos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias para uma das cidades-satélites. A decisão técnica sobre a questão ficará nas mãos do governador José Aparecido.

Consultas

Os moradores do Cruzeiro querem ser consultados a respeito da escolha do nome do seu futuro administrador regional. Eles se queixam de que as autoridades que estão incumbidas de implantar a nova administração não estão preocupadas em consultar a comunidade sobre a questão. "Como a política do Distrito Federal foi implantada de cima para baixo, o mesmo processo vem ocorrendo com a nomeação dos administradores regionais". Justificam, ainda, que é um direito sagrado da comunidade ser ouvida sobre a indicação de um nome para o cargo e tomar conhecimento das reais intenções das autoridades.



Com imaginação, a garotada transforma as ruas do Cruzeiro Velho em área de lazer

Assaltos já estão ameaçando a paz

O Cruzeiro, de um modo geral, é considerado como um local calmo, não havendo grande incidência de crimes. No entanto, os pequenos assaltos já estão causando sobresaltos nos moradores, que vêem sua segurança ameaçada.

A comunidade também está preocupada com o aumento da marginalização, principalmente dos adolescentes. Mas a maior queixa é quanto à ineficiência da atuação da polícia, que acaba por facilitar a formação dos grupinhos "de fumo" e o comércio de drogas.

Embora a ronda noturna seja constante, a população alega que os policiais não agem e nem abordam os marginais. O ideal, segundo os moradores, seria que se instalasse um posto policial, além da delegacia que já existe — a 3ª DP — visando coibir o uso das drogas e dos frequentes assaltos.

De acordo com os dados fornecidos pela polícia civil, a maioria das ocorrências registradas no Cruzeiro é relativa a lesões corporais, principalmente nos fins de semana, por causa do consumo de bebidas alcoólicas. Os pequenos furtos em residências, comércios e veículos também já estão aumentando.

Segurança eficiente

Já na Octogonal, o nível de ocorrência quanto a roubo e furto é zero. Isto se deve ao forte sistema

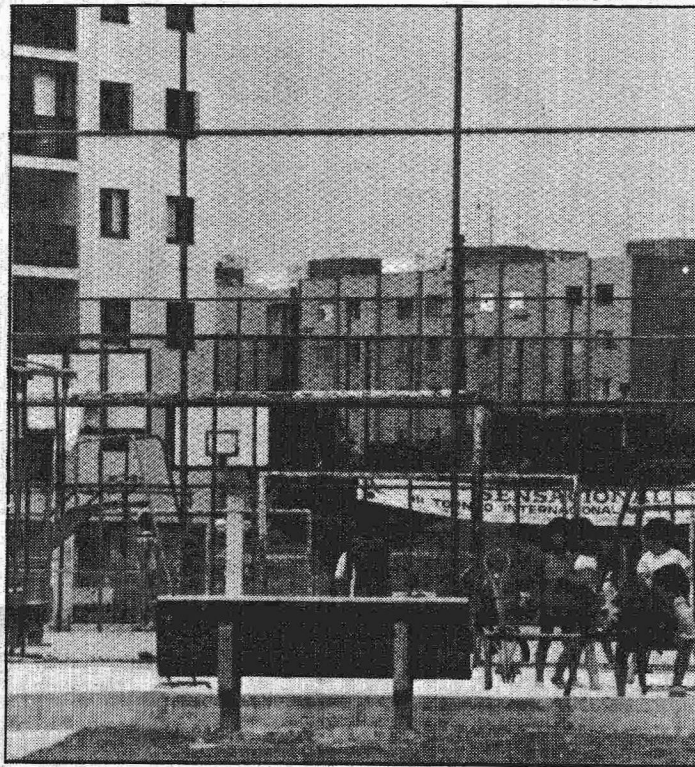
de segurança que os condomínios fechados oferecem aos seus moradores. Naquele local, só é permitida a entrada de pessoas estranhas após a prévia identificação na portaria.

O esquema funciona da seguinte forma: para os condôminos, o livre acesso é permitido através da fixação de um adesivo nos pára-brisas dos veículos. Para os vi-

sitantes, os guardas exigem a identificação (nome, carteira de identidade), local de acesso, número da placa do carro e anotam o horário de acesso ao condomínio. Através do interfone, o segurança avisa, antecipadamente, a presença do visitante. Além do porteiro, que também faz o serviço de segurança, são contratados dois guardas particulares que atuam na portaria de cada bloco e na garagem.

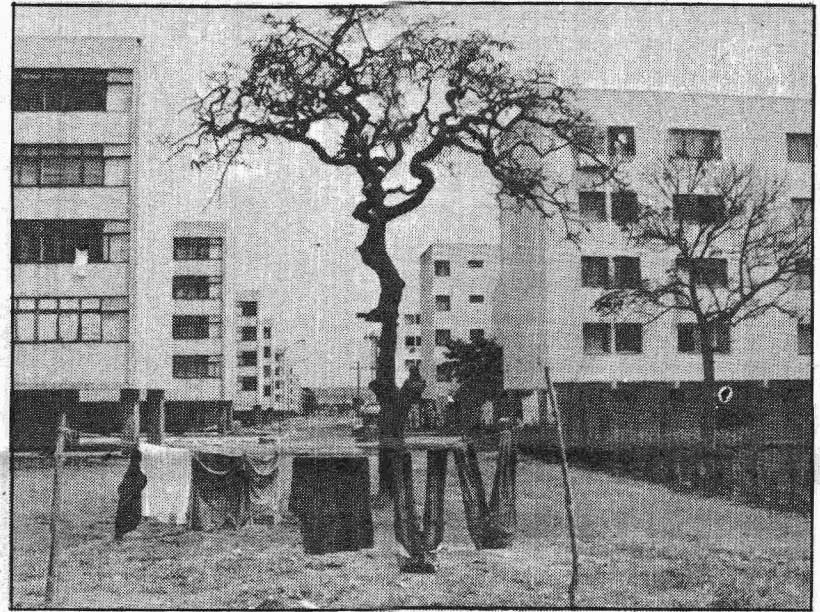


Valério Ayres



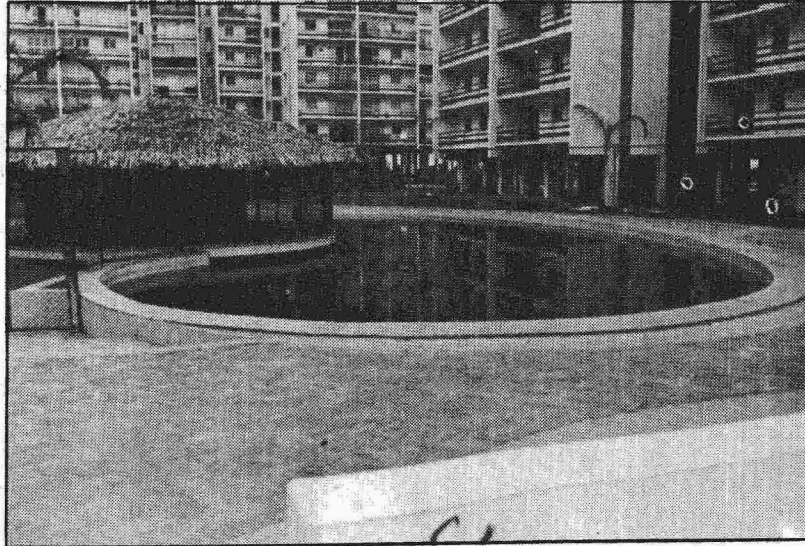
Ivaldo Cavalcante

Enquanto na Octogonal (acima) há muita segurança e lazer, no Cruzeiro Novo (esquerda) as crianças não têm locais apropriados para diversão



Cruzeiro Novo: quadras desertas e sem iluminação são perigosas

Valério Ayres



Octogonal: qualidade de vida que todo o Cruzeiro sonha ter

Alcool é o forte do comércio

"Comércio? Que comércio? Só se for o de drogas". É desta forma que os moradores do Cruzeiro reagem ao serem indagados sobre as condições do comércio local. Eles denunciam que, ali, os estabelecimentos comerciais são muito precários e, além da falta de opções, a carestia é grande.

A comunidade reclama, ainda, da falta de supermercados particulares para atender à demanda e com diversidades de mercadorias, alegando que a única opção existente é a Cobal, onde os preços estão muito altos. Os moradores contam que o comércio local é ineficiente, existindo apenas quatro padarias, um banco, pouquíssimas lojas e confecções e algumas farmácias — o que não está sendo suficiente para satisfazer a demanda, tornando-se necessário que o morador se desloque para o Plano Piloto para fazer suas compras.

A fim de que os consumidores adquiram produtos de melhor qualidade e a preços acessíveis, os

moradores já começaram a se mobilizar e reivindicar a instalação de um supermercado particular amplo e com produtos diversificados.

Opção falha

Uma boa opção de comércio que o cruzeirense poderia ter seria o Cruzeiro Center. No entanto, os bares invadiram os espaços e tomaram conta da maioria dos estabelecimentos. Com isso, os outros ramos de atividades como as farmácias, papelarias e confecções tiveram seus espaços bem limitados e reduzidos, perdidos entre meio a bares e botequins.

O espelho deste quadro é também refletido no Centro Comercial do Cruzeiro, perto da Aruc: um bloco de seis andares, ocupado por salas e escritórios particulares. No térreo, entretanto, onde poderia haver várias opções de atividades comerciais, a cena volta a se repetir. O que se nota é o predomínio dos bares.

Ivaldo Cavalcante



O comércio do Cruzeiro Center foi ocupado pelos botequins

Diferenças sociais numa mesma região

Um grande contraste em termos de área de lazer está evidente entre o Cruzeiro Velho, o Novo e a Área Octogonal. Enquanto os moradores da Octogonal — local conhecido como o "primo rico" do Cruzeiro —, desfrutam de imensos privilégios em seus condomínios fechados, os cruzeirenses se queixam da precariedade e quase inexistentes opções de lazer.

Os moradores do Cruzeiro se consideram discriminados por não terem benefícios como, por exemplo, cinema, parques, centros comunitários e praças. Eles comentam, ainda, que a única praça que o Cruzeiro dispõe — a da Igreja N. S. das Dores, está servindo de ponto de abrigos para os mendigos e migrantes que chegam em Brasília e não têm onde se instalar.

O sentimento de desprezo é tanto que os moradores do Cruzeiro chegam ao ponto de ressaltar que "as autoridades do Distrito Federal têm a impressão de que a nossa comunidade tem que fazer opção de lazer no Parque da Cidade". É é justamente em função desta fuga para o Plano Piloto, em busca de variadas opções de lazer, como bares, restaurantes, teatros, clubes, que aumenta o grau de monotonia nos fins de semana nos Cruzinhos Novo e Velho.

Já na Octogonal, o visual é completamente o oposto. O conforto atinge desde os luxuosos apartamentos com salões, suítes e quatro quartos, até quadras de esportes privatizadas, piscina e salões de festas. As mordomias e os privilégios da Octogonal chegam ao ponto de, até mesmo, ser permitido, em algumas quadras, a instalação de trailers com mercadorias de primeira necessidade, para servir os moradores.

Apesar de todas essas divergências entre as duas áreas, chega um momento em que a diferença social, cultural e política é esquecida e as duas classes sociais comungam de um mesmo prazer: o samba. E justamente nesta hora, que o "primo rico" se desloca para o "berço do Cruzeiro" e, no quintal carioca, deixam fluir suas emoções e se contagiam com a vibração dos alegres sambistas. E é disto que o povo gosta...